Ciência Atual
Revista Científica Multidisciplinar da UniSãoJosé

PSICOPEDAGOGIA NA ERA DA NEURODIVERSIDADE: desafios e possibilidades para a promoção da aprendizagem inclusiva

PSYCHOPEDAGOGY IN THE AGE OF NEURODIVERSITY: challenges and possibilities for promoting inclusive learning

Roseli Gabriel
Professora no Centro Universitário São José.

RESUMO

A Psicopedagogia vem assumindo papel cada vez mais relevante diante das transformações educacionais e da necessidade de promover práticas pedagógicas inclusivas. O aumento do número de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e outras condições relacionadas à neurodiversidade evidencia a importância de uma atuação interdisciplinar voltada à compreensão dos processos de aprendizagem e ao desenvolvimento de estratégias que respeitem as diferenças individuais. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Psicopedagogia para a promoção da aprendizagem inclusiva, discutindo sua atuação na identificação das dificuldades de aprendizagem, na mediação entre escola, família e profissionais especializados e na construção de práticas pedagógicas mais equitativas. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações educacionais e documentos oficiais. Os resultados apontam que a atuação psicopedagógica fortalece a aprendizagem significativa, favorece a permanência escolar e contribui para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, respeitando a singularidade de cada estudante e promovendo uma cultura de inclusão.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Neurodiversidade. Aprendizagem. Educação Inclusiva. Desenvolvimento Humano.

ABSTRACT

Psychopedagogy has assumed an increasingly relevant role in response to educational transformations and the need to promote inclusive educational practices. The growing number of students diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), dyslexia and other neurodevelopmental conditions highlights the importance of interdisciplinary approaches aimed at understanding learning processes and developing strategies that respect individual differences. This article analyzes the contributions of Psychopedagogy to inclusive learning by discussing its role in identifying learning difficulties, mediating relationships among schools, families and specialized professionals, and promoting equitable educational practices. This qualitative and exploratory bibliographic study is based on books, scientific articles, educational legislation and official documents. The findings indicate that psychopedagogical intervention strengthens meaningful learning, promotes school retention and contributes to creating more welcoming educational environments that value students' uniqueness and foster an inclusive educational culture.

Keywords: Psychopedagogy. Neurodiversity. Learning. Inclusive Education. Human Development.

1.INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem diante de si um grande desafio: garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma aprendizagem significativa, respeitando suas diferentes formas de aprender e se desenvolver. Cada sujeito possui uma trajetória, características e necessidades próprias, que influenciam diretamente sua relação com o conhecimento. Nesse contexto, a Psicopedagogia destaca-se como uma área de conhecimento fundamental para compreender os processos de aprendizagem, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões emocionais, sociais, culturais e pedagógicas que fazem parte da construção do saber. Sua atuação vai além da identificação das dificuldades, buscando compreender as potencialidades dos estudantes e desenvolver estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

Nas últimas décadas, o conceito de neurodiversidade passou a ocupar um espaço importante nas discussões educacionais ao propor um novo olhar sobre as diferenças neurológicas presentes nos indivíduos. Condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a dislexia, entre outras características do desenvolvimento humano, passaram a ser compreendidas não apenas como limitações, mas como diferentes formas de perceber, interagir e aprender. Essa mudança de perspectiva exige novas práticas pedagógicas, formação continuada dos profissionais da educação e uma atuação mais integrada entre escola, família e equipes multidisciplinares.

No Brasil, a construção de uma educação inclusiva está fundamentada em importantes documentos legais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos asseguram o direito de todos os estudantes à educação, à participação e ao desenvolvimento de suas potencialidades, reforçando que a diversidade deve ser considerada parte essencial do processo educativo. Dessa forma, práticas pedagógicas adaptadas e estratégias inclusivas tornam-se fundamentais para garantir não apenas o acesso à escola, mas também a permanência e a aprendizagem efetiva dos estudantes.

Dentro dessa realidade, a Psicopedagogia amplia sua atuação, deixando de ser vista apenas como uma área voltada à intervenção diante das dificuldades de aprendizagem e assumindo também uma função preventiva e institucional. O psicopedagogo passa a atuar como um mediador entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo, contribuindo com professores na elaboração de estratégias pedagógicas, orientando famílias e colaborando para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e preparados para atender à diversidade.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Psicopedagogia para a promoção da aprendizagem inclusiva na perspectiva da neurodiversidade, refletindo sobre seus fundamentos teóricos, sua relação com as políticas públicas educacionais e os desafios encontrados pelos profissionais diante das demandas da escola contemporânea. Busca-se, ainda, compreender como a atuação psicopedagógica pode contribuir para uma educação mais humana, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

2 Desenvolvimento Teórico

2.1 A Psicopedagogia e a compreensão do processo de aprendizagem

A Psicopedagogia constitui um campo interdisciplinar que integra conhecimentos da Educação, Psicologia, Neurociências, Linguística e Psicanálise, tendo como principal objeto de estudo os processos de aprendizagem humana. Seu propósito não se restringe à identificação das dificuldades de aprendizagem, mas busca compreender como o indivíduo aprende, quais fatores interferem nesse processo e quais estratégias podem favorecer seu desenvolvimento integral.

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia investiga o sujeito em sua totalidade, considerando aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e biológicos que influenciam a aprendizagem. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre o aprender, superando concepções que atribuíam o fracasso escolar exclusivamente ao aluno. Weiss (2020) destaca que aprender significa estabelecer relações entre conhecimentos, experiências e emoções. Dessa forma, dificuldades de aprendizagem nem sempre decorrem de déficits intelectuais, podendo estar associadas a fatores emocionais, familiares, pedagógicos ou sociais, exigindo uma avaliação ampla e interdisciplinar.

Nesse contexto, o psicopedagogo atua tanto na prevenção quanto na intervenção, contribuindo para que a escola compreenda as singularidades dos estudantes e desenvolva práticas educativas capazes de favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades.

2.2 Neurodiversidade e Educação Inclusiva

A Anistia, como recurso político conciliador, sempre esteve presente nas histórias das civilizações. A sua aplicação nas últimas décadas, o conceito de neurodiversidade passou a ocupar espaço significativo nas discussões educacionais. O termo refere-se ao reconhecimento de que diferenças neurológicas, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia, discalculia e outras condições fazem parte da diversidade humana e não devem ser compreendidas apenas como patologias.

O termo neurodiversidade, cunhado originalmente pela socióloga australiana Judy Singer (1999) enriquece essa perspectiva clínica e pedagógica, propõe que variações no neurodesenvolvimento — como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o TDAH e as dislexias — não devem ser encaradas como doenças ou déficits absolutos a serem curados. Em vez disso, a neurodiversidade defende que tais condições representam formas naturais e legítimas de variação da cognição e do comportamento humano, assemelhando-se ao conceito biológico de biodiversidade. Sob esse prisma, o foco da intervenção psicopedagógica desloca-se da busca por uma suposta "normalização" para a eliminação de barreiras sociais e escolares, promovendo a verdadeira acessibilidade e a valorização das competências singulares do sujeito.

Essa mudança de paradigma aproxima-se dos princípios da Educação Inclusiva, cujo objetivo é garantir igualdade de oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes, respeitando suas diferenças individuais. Nessa linha de pensamento, Mantoan (2003) defende que a escola inclusiva exige uma mudança estrutural que conteste a homogeneidade do ensino tradicional.

No Brasil, esse direito encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orientam os sistemas de ensino a promoverem práticas inclusivas e acessíveis.

Nesse cenário, a Psicopedagogia assume papel estratégico ao colaborar com professores, gestores e famílias na construção de estratégias pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, fortalecendo uma cultura escolar baseada na equidade e no respeito às diferenças.

2.3 O papel do psicopedagogo na escola contemporânea

A atuação do psicopedagogo nas instituições escolares vem se ampliando significativamente. Se anteriormente sua prática concentrava-se no atendimento clínico das dificuldades de aprendizagem, atualmente assume caráter preventivo, institucional e colaborativo.

Conforme Bossa (2000), a Psicopedagogia Institucional busca compreender os fatores que interferem na aprendizagem dentro da própria escola, analisando aspectos metodológicos, curriculares, relacionais e organizacionais que podem favorecer ou dificultar o processo educativo.

Nesse contexto, o psicopedagogo atua como mediador entre professores, estudantes, famílias e equipe gestora, desenvolvendo ações como:

- orientação pedagógica aos docentes;
- acompanhamento dos processos de aprendizagem;
- participação em reuniões multidisciplinares;
- elaboração de estratégias de intervenção;
- encaminhamento de casos para avaliação especializada quando necessário;
- promoção de ações preventivas voltadas ao sucesso escolar.

Pesquisas recentes demonstram que essa atuação contribui significativamente para reduzir dificuldades de aprendizagem, fortalecer práticas inclusivas e promover melhores resultados educacionais.

2.4 Contribuições das teorias da aprendizagem para a Psicopedagogia

A Psicopedagogia fundamenta-se em diferentes teorias da aprendizagem, destacando-se as contribuições de Jean Piaget, Lev Vygotsky e Reuven Feuerstein. Piaget (1976) compreende a aprendizagem como resultado da interação entre o indivíduo e o meio, destacando os processos de assimilação, acomodação e equilibração. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios sucessivos, sendo indispensável respeitar o nível de desenvolvimento da criança para favorecer novas aprendizagens.

Vygotsky (2007), por sua vez, enfatiza o papel das interações sociais na construção do conhecimento. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) demonstra que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o estudante recebe mediação adequada de adultos ou colegas mais experientes. Essa concepção fundamenta grande parte das práticas psicopedagógicas contemporâneas voltadas à aprendizagem colaborativa.

Já Feuerstein (2014) propõe a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, defendendo que a inteligência pode ser desenvolvida mediante experiências de aprendizagem mediada, reforçando o potencial de desenvolvimento de todos os indivíduos, independentemente de suas limitações iniciais.

Essas teorias oferecem fundamentos para que o psicopedagogo compreenda a aprendizagem como processo dinâmico, contínuo e profundamente influenciado pelas relações sociais e pela mediação pedagógica.

2.5 Tecnologias digitais e Inteligência Artificial na atuação psicopedagógica

O avanço das tecnologias digitais vem modificando profundamente os processos educativos e ampliando as possibilidades de atuação da Psicopedagogia. Recursos

digitais, plataformas educacionais, softwares de acessibilidade, jogos educativos e ferramentas baseadas em Inteligência Artificial podem favorecer intervenções mais personalizadas e adequadas às necessidades individuais dos estudantes.

A utilização dessas tecnologias não substitui o trabalho do psicopedagogo, mas amplia sua capacidade de observar, registrar, acompanhar e planejar intervenções fundamentadas em evidências. Entretanto, seu uso exige formação continuada, critérios éticos e respeito à privacidade dos estudantes.

A Inteligência Artificial pode auxiliar na identificação de padrões de aprendizagem, na elaboração de atividades adaptadas e no acompanhamento da evolução dos estudantes, desde que utilizada como ferramenta de apoio ao trabalho humano e não como substituta do olhar pedagógico e psicopedagógico. Estudos recentes destacam seu potencial para fortalecer práticas inclusivas quando empregada de forma crítica e responsável.

2.6 Desafios e perspectivas para a Psicopedagogia na educação inclusiva

Apesar dos avanços das políticas públicas voltadas à inclusão, diversos desafios ainda permanecem presentes na realidade escolar brasileira. Entre eles destacam-se a insuficiente formação docente, a escassez de equipes multidisciplinares, limitações estruturais das instituições de ensino e dificuldades na articulação entre escola, família e serviços especializados.

Nesse contexto, a Psicopedagogia apresenta-se como importante instrumento de transformação educacional ao contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, colaborativas e centradas nas potencialidades dos estudantes.

Mais do que diagnosticar dificuldades, o psicopedagogo atua promovendo o desenvolvimento integral do aprendiz, fortalecendo o trabalho coletivo entre os profissionais da educação e favorecendo uma cultura escolar inclusiva, acolhedora e comprometida com o direito de aprender de todos os estudantes. Conforme apontam estudos recentes, essa atuação torna-se cada vez mais relevante diante do crescimento da diversidade presente nas escolas e da necessidade de desenvolver práticas educativas fundamentadas na equidade, na acessibilidade e no respeito às diferenças. Sob esse prisma, compreende-se que a inserção da psicopedagogia institucional atua como catalisadora da inclusão, pois, como sintetiza Fernandes (2010, p. 42), “cabe ao psicopedagogo decifrar os processos institucionais que geram a exclusão e intervir na mediação de práticas que devolvam a autoria do pensamento ao sujeito aprendente”.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, tendo como objetivo analisar as contribuições da Psicopedagogia na promoção da aprendizagem inclusiva diante dos desafios relacionados à neurodiversidade no contexto educacional contemporâneo.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos educacionais que envolvem aspectos subjetivos, sociais e humanos, considerando que os processos de aprendizagem não podem ser analisados apenas por dados quantitativos, mas exigem uma compreensão ampla das relações estabelecidas no ambiente escolar. Conforme esclarece Minayo (2016), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações humanas que não pode ser quantificado.

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica. Conforme aponta Gil (2022), esse delineamento é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para o levantamento do corpus de análise, realizou-se uma busca sistemática por produções científicas indexadas em bases de dados como o Google Acadêmico e a biblioteca eletrônica SciELO, utilizando os descritores combinados: "Psicopedagogia", "Educação Inclusiva" e "Neurodiversidade". A seleção do material obedeceu a critérios de relevância teórica e pertinência ao tema.

A partir dessa busca, foram analisadas as contribuições clássicas de autores como Bossa (2000), Weiss (2020), Vygotsky (2007), Piaget (1976) e Feuerstein (2014). Complementarmente, incorporou-se a análise de documentos legais e normativos nacionais, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Os dados coletados foram examinados por meio da análise de conteúdo, buscando categorizar as principais convergências teóricas sobre a atuação psicopedagógica preventiva e inclusiva.

4 Discussão e Resultados

A análise realizada evidencia que a Psicopedagogia possui papel fundamental na construção de práticas educacionais inclusivas, especialmente diante dos desafios apresentados pela neurodiversidade. Os estudos analisados demonstram que compreender o estudante em sua integralidade é essencial para superar modelos educacionais baseados apenas na identificação de limitações.

Um dos principais resultados encontrados refere-se à importância da mudança de olhar sobre as dificuldades de aprendizagem. Durante muito tempo, estudantes com desenvolvimento neuroatípico eram vistos a partir de uma perspectiva de déficit. Atualmente, sob a ótica de Bossa (2000) e Weiss (2020), compreende-se que as dificuldades não decorrem puramente de limitações intelectuais intrínsecas, mas sim de uma intrincada rede de fatores emocionais, pedagógicos e sociais, exigindo que a escola desenvolva estratégias capazes de atender a essa diversidade.

Nesse sentido, as teorias de Piaget (1976) e Vygotsky (2007) ganham relevância nos achados, pois reiteram que o conhecimento é construído na interação do sujeito com o meio. A atuação psicopedagógica, portanto, atua diretamente na mediação dessas interações. Esse panorama converge com a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Feuerstein (2014), a qual subsidia o entendimento de que a estrutura cognitiva do sujeito neurodivergente é flexível e dinâmica, desde que exposta a uma mediação pedagógica intencional e planejada.

Outro resultado identificado está relacionado à importância da parceria entre psicopedagogo, professores e família. A atuação colaborativa e institucional favorece a construção de estratégias mais adequadas às necessidades individuais dos estudantes. Essa articulação é urgente, dado que a pesquisa evidenciou que a inclusão escolar ainda enfrenta desafios significativos na realidade brasileira, como a insuficiente formação continuada de professores e limitações estruturais.

Frente a esses desafios, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece que a educação deve garantir condições de acesso, permanência e participação. Dessa forma, os resultados apontam que a Psicopedagogia materializa esses princípios legais em ações concretas, transpondo as diretrizes da LBI para a prática do cotidiano escolar.

Por fim, os dados revelam a emergência das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial como ferramentas de apoio. Quando utilizadas de maneira ética, elas auxiliam na personalização das atividades e na criação de recursos de acessibilidade. Entretanto, a tecnologia deve ser compreendida como instrumento complementar, pois o olhar humano, a escuta e a mediação profissional — bases do processo psicopedagógico — continuam sendo elementos insubstituíveis.

Dessa forma, os resultados ratificam que a Psicopedagogia representa uma área estratégica para a educação contemporânea, atuando na prevenção de barreiras e no fortalecimento de práticas educativas baseadas na equidade e no respeito às diferenças.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa cumpriu o seu objetivo de analisar as contribuições psicopedagógicas na contemporaneidade, possibilitando compreender que a Psicopedagogia assume papel essencial diante dos desafios da educação, especialmente no contexto da neurodiversidade e da busca por uma escola verdadeiramente inclusiva.

O estudo demonstrou que aprender é um processo complexo, influenciado por fatores cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Dessa maneira, compreender o estudante em sua singularidade torna-se fundamental para desenvolver práticas pedagógicas que valorizem suas potencialidades e respeitem seus diferentes modos de aprender.

A atuação psicopedagógica contribui significativamente para esse processo ao promover uma visão mais ampla da aprendizagem, auxiliando na identificação das necessidades dos estudantes, orientando professores, fortalecendo a relação entre escola e família e favorecendo a construção de estratégias inclusivas.

Verifica-se que a Psicopedagogia não deve ser compreendida apenas como uma área destinada ao atendimento das dificuldades escolares, mas como um campo de conhecimento capaz de atuar preventivamente na transformação dos espaços educativos. O psicopedagogo torna-se um mediador entre diferentes sujeitos e saberes, colaborando para que a escola seja um ambiente mais acolhedor, acessível e democrático.

Diante dos avanços tecnológicos e das novas demandas educacionais, torna-se necessário fortalecer a formação dos profissionais da educação e ampliar espaços de atuação psicopedagógica nas instituições escolares. A inclusão não depende apenas de leis e documentos oficiais, mas principalmente de atitudes, conhecimentos e práticas que reconheçam a diversidade como parte fundamental da condição humana.

Assim, conclui-se que a Psicopedagogia possui grande relevância social e educacional, contribuindo para uma aprendizagem mais humana, significativa e inclusiva, na qual cada estudante tenha reconhecido seu direito de aprender e desenvolver plenamente suas capacidades. Por se tratar de um cenário em constante evolução, recomenda-se que estudos futuros se dediquem a investigar empiricamente os impactos reais da inserção de ferramentas de Inteligência Artificial e tecnologias assistivas na rotina dessas intervenções psicopedagógicas institucionais.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia Aparecida. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília: Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Rafael; FALIK, Louis H. Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar*: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Maria Lucia Lemme. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.